

Giambiagi deixa Ipea sob polêmica

Após a polêmica saída do Ipea na semana passada, Fábio Giambiagi está assumindo a chefia do Departamento de análise de risco do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), instituição de origem do economista. Em entrevista a este jornal na última quarta-feira, Giambiagi se disse animado com o novo cargo. "Estou encarando isso como um novo desafio profissional", afirmou. E evitou polemizar sobre as razões que levaram ao fim do contrato entre BNDES e Ipea.

Famoso por contumaz crítica aos gastos públicos e pelas freqüentes declarações sobre a necessidade de reformas, Giambiagi publicou o último texto para discussão no Ipea na semana passada, às vésperas de preparar as malas. O economista avalia que provavelmente não terá tempo para continuar realizando estudos diante das

novas funções no banco. Nos quatro anos de contrato com o Ipea, o pesquisador concluiu 14 estudos, muitos dos quais com críticas ao governo.

A posição crítica, segundo a leitura de alguns analistas, teria determinado seu afastamento do instituto de pesquisa, bem como do colega Otávio Tourinho e dos aposentados Régis Bonelli e Gervásio Rezende.

Márcio Pochmann, presidente do Ipea, acusado de caça às bruxas por ter afastado quatro pesquisadores identificados com a política liberal do governo anterior ao de Lula, rechaça as acusações. Em entrevista a este jornal, disse que quer oferecer subsídios para o planejamento do futuro do Brasil, com a volta do Ipea ao que chama de leito natural. Já o BNDES declarou que considerou suficiente o tempo que cedeu Giambiagi e Tourinho e os chamou de volta.

S.L.